

## Maria-catarinense

- Augusta Fehrmann Gern (Texto)
- Edson Ferreira da Veiga (Fotografia)



Foto de Edson Ferreira Veiga, cedida para o Projeto Avifauna de Itapoá da ADEA – Associação de Defesa e Educação Ambiental.

Ave símbolo de Itapoá, a Maria-catarinense (*Hemitriccus kaempferi*) é a maior protagonista da diversidade de espécies no município. Ameaçada de extinção e classificada como endêmica regional, ela é o grande chamariz para observadores de aves do mundo inteiro.

Edson Ferreira da Veiga guia e fotógrafo de aves, diz que a Maria-catarinense é difícil de ser vista na mata de Itapoá. Pessoas que vieram exclusivamente para vê-la, voltaram para casa frustradas. “Algumas até diziam: para nós ela vai continuar sendo uma ave mística”, conta. Isso ocorre por existir um número reduzido de indivíduos na natureza, possuir comportamento solitário e não andar em bandos. Além disso, dificilmente responde ao playback, que consiste na atração de aves por meio da repetição de suas manifestações sonoras com uso de gravador.

A Maria-catarinense, também chamada de Maria-Catarina, ocorre apenas na Mata Atlântica, nos remanescentes das florestas de planície litorânea entre o norte de Santa Catarina e sul do Paraná. Assim, em virtude da existência de áreas conservadas no município, principalmente na RPPN Fazenda Palmital - Reserva Volta Velha, são atraídos observadores de vários países, como Estados Unidos, China, Reino Unido e África do Sul, por exemplo.

Seu atrativo está em sua raridade: diferente de tantas outras aves, a Maria-catarinense não apresenta plumagem chamativa ou hábitos curiosos. Discreta, tem aproximadamente 10 centímetros e suas penas são esverdeadas, confundindo-a com as folhas das árvores.

Alimenta-se, basicamente, de invertebrados, principalmente insetos como besouros,

borboletas e formigas. Para garantir sua refeição, faz voos rápidos e certos, capturando a presa mesmo no meio das folhagens.

A Maria-catarinense foi encontrada em 1929 pelo naturalista Emil Kaempfer em Salto do Piraí, próximo a Joinville (SC), mas reconhecida oficialmente pela ciência apenas em 1953, quando foi descrita pelo ornitólogo britânico Mar Pearman.

Ainda são poucas as informações referentes à ecologia da espécie, afinal, não são muitos os sortudos que já conseguiram avistá-la. Em Itapoá, por exemplo, apesar de ter se tornado ave símbolo em 2009, poucos são os que a conhecem. E assim, segue presente na natureza: pessoas próximas não lhe dão a devida importância, enquanto outras de lugares longínquos consideram um privilégio poder observá-la pessoalmente. Como diz o dito popular, “casa de ferreiro, espeto de pau”.

Por esse motivo, para sensibilizar a comunidade e valorizar este patrimônio natural, a ADEA – Associação de Defesa e Educação Ambiental tomou a iniciativa de indicá-la Ave Símbolo do município. A sugestão, aprovada pela Câmara de Vereadores, tornou-se lei em 9 de dezembro de 2009 (Lei Municipal 261/2009).

### Projeto Avifauna de Itapoá

Werney Serafini – Coordenador Editorial

Celso Darci Seger – Consultor Técnico

David Gongora Jr. – Consultor Jurídico

Augusta Fehrmann Gern – Produção dos Textos

Edson Ferreira da Veiga – Produção Fotográfica

Carolina Guedes - Assistente Administrativo